

## **NARRATIVAS DE LUTA: histórias de resistência das mulheres quilombolas de Santa Rosa dos Pretos em Itapecuru-Mirim/MA.**

Gustavo Gomes da Silva Marques<sup>1</sup>

### **Resumo:**

O trabalho discorre a partir das narrativas de mulheres quilombolas, relacionadas ao cotidiano, à luta e a processos de resistência, acionadas nas oficinas do projeto “Teatro Abayomi Bonecos: histórias e memórias quilombolas em cena.”, do grupo PET Conexões de Saberes - Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares, executado na comunidade Santa Rosa dos Pretos, Itapecuru Mirim-MA, durante os anos de 2016 e 2017. Nas oficinas do projeto, relatos da luta e de enfrentamentos, estiveram presentes nas falas e em encenações produzidas em esquetes apresentadas pelas participantes.

**Palavras-chave:** Mulher, Quilombola, Resistência.

### **Introdução:**

O Maranhão de acordo com o último censo conta com uma população negra de cerca de 74% dos seus habitantes e com 686 Comunidades Quilombolas, segundo dados da Fundação Palmares, constituindo assim um importante lócus de estudo sobre a temática racial. Importante ressaltar que o levantamento de dados e pesquisas contribui para que sejam reconhecidas as múltiplas identidades do povo negro.

Lélia Gonzáles e Carlos Hasenbalg (1982), em sua obra Lugar de Negro, salientam que, não obstante todo o processo de luta pela igualdade de direitos e oportunidades, os espaços destinados à população negra ao longo da história são os de subcidadania. Dentro deste contexto político as comunidades remanescentes quilombolas se constituem como fontes de resistência a uma lógica perversa de deslegitimação dos povos tradicionais. O trabalho foca nas narrativas de luta de mulheres quilombolas de Santa Rosa dos Pretos.

O território Santa Rosa dos Pretos situa-se as margens da BR-135, no município de Itapecuru-Mirim, a 86 quilômetros de São Luís, capital do estado do Maranhão, possuindo 750 famílias. A comunidade tem um histórico de luta pelo território, tanto com relação à

---

<sup>1</sup>Graduando em Serviço Social - Universidade Federal do Maranhão Instituição – gusmarquesas@gmail.com

titulação do mesmo, quanto ao embate com diversos grandes empreendimentos (estrada de ferro, rodovia, linhões - instalações de rede de alta tensão- entre outros).

Historicamente sempre se pôs de modo combativo e resistente na luta pelos seus direitos. A comunidade foi certificada pela Fundação Palmares como Comunidade Remanescente de Quilombos no ano de 2004, no ano seguinte junto ao INCRA iniciou o processo de titulação (Processo nº 54230.003909/2005-58), que hoje se encontra na fase de decreto de desapropriação.

O projeto “Teatro Abayomi bonecos: histórias e memórias quilombolas em cena.” foi idealizado pelo grupo PET Conexões de Saberes - Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares e foi planejado e realizado em conjunto com as mulheres da comunidade quilombola de Santa Rosa dos Pretos em Itapecuru-Mirim - MA. O projeto surgiu com a proposta de um resgate histórico-cultural de memórias da comunidade quilombola e com o objetivo de incorporar os conhecimentos da cultura africana e afro-brasileira no desenvolvimento das atividades das oficinas, reconhecendo que a historicidade local é repassada pela oralidade.

O projeto teve cunho teórico-prático trabalhando com leitura de textos que referenciavam a literatura afro-brasileira e que conduziam discussões em torno do estudo da identidade, história e memória afro-brasileira, o grupo e as participantes das oficinas trabalharam com oficinas de bonecos Abayomi, pesquisa e coleta de histórias, lendas e causos da comunidade e ainda com estímulos a processos artísticos de interpretação das narrativas coletadas e do cotidiano da comunidade.

Objetiva-se futuramente traçar uma perspectiva analítica sobre militância e relações de gênero tendo como lócus inicialmente as mulheres quilombolas participantes das oficinas, contribuindo com o registro de relatos históricos em torno do protagonismo da mulher diante das lutas enfrentadas pela comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos (Itapecuru-Mirim - MA), a partir das narrativas coletadas durante as oficinas de teatro e de entrevistas, configurando uma abordagem histórico-conceitual e cronológica em torno do reconhecimento da identidade de resistência das mulheres por meio de debates e oficinas.

## **Metodologia, detalhamento das ações e identificação de relatos:**

No trabalho realizado durante o projeto “Teatro Abayomi bonecos: histórias e memórias quilombolas em cena.” as narrativas das mulheres quilombolas de Santa Rosa dos Pretos emergem ao grupo PET Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares a partir de entrevistas, discussões e conversas realizadas durante as vivências do grupo na comunidade. As entrevistas, conversas e vivências realizadas em idas para o território quilombola durante finais de semana permitiram uma proximidade com o histórico de luta e resistência das mulheres e das memórias de enfrentamentos e de mulheres que as antecederam, remontado muitas vezes ofícios de mulheres no período da escravidão na localidade.

Um dos traços marcantes observados em conversas com moradores do território Santa Rosa dos Pretos é como as mulheres ocupam e ocuparam na história da comunidade quilombola, importantes papéis sociais, demonstrando força e representatividade. Relatos da luta e de enfrentamentos, estiveram constantes nas falas e em encenações produzidas em esquetes apresentadas pelas participantes.

As trajetórias de vida e as cenas do cotidiano retratadas nas encenações acionaram memórias e vivências retratadas por meio de processos artísticos como contação de histórias, esquetes em forma de teatro de bonecos que eram produzidos em oficinas. Os depoimentos, as entrevistas e vivências permitiram reunir narrativas de mulheres que se identificam e reafirmam sua identidade a partir de seus papéis sociais ampliando a concepção de como cada mulher quilombola está relacionada a processos de resistência e histórico de luta de Santa Rosa dos Pretos.

Durante o decorrer do projeto foi realizada revisão bibliográfica sobre o reconhecimento de comunidades quilombolas e o processo de titulação destas no Brasil, leitura de textos que trabalham interseccionalidade de relações raciais e relações de gênero e, bibliografia que fundamente teoricamente discussões sobre história e memória.

## **Considerações:**

Foram desenvolvidas oficinas de criação artística de confecção e adaptação da boneca Abayomi para o Teatro de Bonecos, foram realizadas ainda oficinas de contação de lendas e

mitos, para envolver as participantes das oficinas na contação, de modo a tornarem-se protagonistas do processo ensino aprendizagem. No decorrer do projeto os depoimentos, vivências, contos e lendas da comunidade serviam de escopo para a dramaturgia do teatro de bonecos.

De acordo com a metodologia de horizontalidade e participação da comunidade no planejamento e execução das oficinas, observamos que os relatos e as encenações eram voltados à interpretação lúdica do cotidiano, com dramaturgias elaboradas com base em seus papéis sociais (professoras, donas de casa, merendeiras), bem como em suas rotinas dentro da comunidade, como a organização de festejos importantes e a execução de tarefas centrais nas festividades, o cuidado em comum com a horta, a participação em momento de enfrentamento na luta pela titulação do território. Identidades como a de caixeira, quilombola, agricultora, mãe-de-santo são acionadas constantemente em diversos momentos do cotidiano do grupo.

Memórias de papéis exercidos e de enfrentamentos importantes realizados pelas mulheres aparecem nos mais diversos momentos históricos da comunidade. Entre estes processos de reconhecimento de importância dos papéis exercidos pelas mulheres de Santa Rosa dos Pretos está no fato das escolas da comunidade terem sido nomeadas com nomes de mulheres antigas que viveram o “tempo da escravidão”: Elvira Pires e Mamãe Olivia.

É importante salientar que o projeto apresenta em sua estrutura aspectos indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Permeia em todo o projeto o processo de ensino-aprendizagem tanto para as participantes das oficinas quanto aos integrantes do grupo PET, por meio dos procedimentos metodológicos e processos artísticos pensados pelo grupo e com a comunidade quilombola enquanto mediadora e interventora do planejamento do projeto e dos processos artísticos das oficinas.

Há dois âmbitos relevantes de enfoque para a reflexão sobre a prática extensionista, um relacionado a pesquisa de campo sobre a historicidade afro-brasileira local, outro na reflexão sobre as ações desenvolvidas e a horizontalidade no decorrer do projeto tendo nestas ações extensionistas um caráter interdisciplinar com presença efetiva de participação das participantes em ações das oficinas ultrapassando fronteiras acadêmicas extensionistas.

É preciso entender os múltiplos enfrentamentos exigidos às mulheres quilombolas na luta. Processos de fortalecimento de suas identidades e do respeito aos seus papéis sociais precisam ser acionados constantemente diante de estruturas machistas e racistas. É preciso

que se dê conta na análise da luta e de suas narrativas da interseccionalidade das formas opressões a que são submetidas (CRENSHAW, 2012).

Se de forma preliminar é possível observar uma constituição comunitária horizontal no que se refere aos enfrentamentos, sem hierarquias definidas por papéis sociais, é preciso mostrar como as narrativas das mulheres expressam suas lutas, seus desafios, as negociações necessárias e como suas memórias são costuradas pela presença de mulheres fortes em seus processos de luta. Conclui-se ainda que o registro da transmissão oral é fundamental para o autoconhecimento, para a identidade coletiva comunitária e legado dos saberes e ancestralidade.

### **Referências Bibliográficas**

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>>. Acesso em: 28 de mai de 2017.

GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1982. Coleção Pontos. v3. Disponível em: <<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/lc3a9lia-gonzales-carlos-hasenbalg-lugar-de-negro1.pdf>>. Acesso em: 28 de mai de 2017.